

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA – LICENCIATURA**

FABIANA HAHN PEREIRA

**CURRÍCULO EM TRANSFORMAÇÃO:
OS PROJETOS DE APRENDIZAGEM**

**Três Cachoeiras
2010**

FABIANA HAHN PEREIRA

**CURRÍCULO EM TRANSFORMAÇÃO:
OS PROJETOS DE APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia, pela Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – FACHED/UFRGS.

Orientador:
Prof. Dr. Nilton Mullet Pereira

Tutor:
Me. Andréa Gallego

**Três Cachoeiras
2010**

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto
Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann
Pró-reitora de Graduação: Prof^a Valquiria Link Bassani
Diretor da Faculdade de Educação: Prof. Johannes Doll
Coordenadoras do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura na
modalidade à distância/PEAD: Profas. Rosane Aragón de Nevado e Marie Jane
Soares Carvalho

DEDICATÓRIA

Ao meu esposo Enio e meus filhos – Gabriel e Maria Luiza, que darão continuidade à nossa vida!

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por mesmo eu tendo me afastado Dele na maior parte de minha faculdade, Ele não ter se afastado de mim.

Aos meus pais, Antonio e Maria por absolutamente tudo.

Agradeço especialmente ao meu esposo Enio, pela paciência e compreensão diante de tantos momentos de alegria e angústia compartilhados.

Aos meus filhos Gabriel e Maria Luiza que mesmo pequenos fizeram um esforço enorme para entender o quão importante foram os momentos que dediquei mais as atividades e leituras do que as brincadeiras com eles.

As colegas que caminharam ao meu lado, Patrícia Barbosa, Carine, Débora, Dulce, Catiane e Jucimara, minha madrinha da faculdade.

Aos professores sem distinção e tutores, Vanilce, Fabiana Leffa, Carmen Zita, Rosangela, Alda Glaciela e a secretária Mariza.

Ao orientador Nilton e a tutora Andrea, pela paciência e dedicação ao ensinar a pensar.

Enfim, a alegria de agradecer neste momento é tão grande, que a vontade é de citar cada pessoa que de uma forma ou de outra contribuiu para esta conquista tão sonhada. Mas são inúmeras, por isso, de coração... MUITO OBRIGADA!

"O futuro pertence àqueles que acreditam na beleza de seus sonhos"

Eleanor Roosevelt

SUMÁRIO

RESUMO.....	8
1 INTRODUÇÃO.....	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1 Projeto de Aprendizagem e sua metodologia.....	12
2.2 O papel do aluno no Projeto de Aprendizagem.....	13
2.3 O papel do professor no Projeto de Aprendizagem.....	14
2.4 A importância do Projeto de Aprendizagem no currículo	16
3 METODOLOGIA	20
4 ANÁLISE DO MATERIAL.....	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	31

RESUMO

Esta pesquisa define o termo Projeto de Aprendizagem dentro do contexto educacional, apresentando as características e analisando sua metodologia. Traz como pergunta central, “Como os Projetos de Aprendizagem fazem emergir uma nova concepção de currículo?”, considerando fundamental na aprendizagem a ação e a reflexão do educando e educador, numa conscientização de participação ativa na construção do conhecimento. A pesquisa sustenta-se na experiência vivenciada no estágio curricular docente supervisionado, nos registros das reflexões no diário de classe e no portfólio de aprendizagem. O estágio foi desenvolvido com 22 alunos, entre 7 e 8 anos de idade, no 2º ano do Ensino Fundamental de Nove Anos de uma Escola Municipal de Três Cachoeiras – RS. A metodologia dos Projetos de Aprendizagem estão além do ensino tradicional, norteados por uma atitude que enfatiza a aprendizagem que advém dos anseios e curiosidades do contexto social de cada educando. Tendo como fundamentação teórica, os autores Freire, Piaget, Tardif, Becker, Kupfer que muito contribuíram com suas ideias para esclarecer as questões apresentadas e toda a prática pedagógica. Portanto, os Projetos de Aprendizagem fazem emergir uma nova concepção de currículo, onde o papel do professor, papel do aluno, Arquitetura Pedagógica, procedem de um mesmo ponto de vista, que a aprendizagem se dá a partir de uma educação problematizadora, na construção e reconstrução constante do conhecimento.

Palavras Chaves: Pedagogia de Projetos – Conscientização – Mediação.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda a questão do Projeto de Aprendizagem, sua metodologia e a necessidade de elaborar uma nova proposta curricular. Diante da necessidade de motivar o educando a buscar uma aprendizagem significativa e comprometida com as ações sociais, é imprescindível proporcionar nas instituições escolares, ambientes agradáveis que respeitem o interesse do educando, bem como suas individualidades.

A pergunta norteadora deste trabalho, “Como os Projetos de Aprendizagem fazem emergir uma nova concepção de currículo?”, objetiva apresentar a metodologia, bem como, o papel do aluno e do professor no processo de construção do conhecimento. As escolas tradicionais permanecem com a metodologia de ensinar conteúdos, de forma fragmentada e indiferente à vida e às experiências diárias, onde o professor é detentor do saber e o aluno um mero espectador.

A proposta dos PAs – Projetos de Aprendizagem visa uma educação problematizadora, onde o educador promove caminhos, e o educando, constrói e reconstrói seus conhecimentos de forma ativa e colaborativa. Essa proposta é fundamentada na ação e reflexão dos envolvidos. É inovadora e têm como ponto de partida as inquietações, os problemas encontrados no cotidiano dos educandos.

Portanto, diferentes fontes foram consultadas, em especial os estudos de Freire, Piaget, Tardif, Becker, Kupfer que muito contribuíram trazendo-nos importantes conceitos para este trabalho. Tomando por base as experiências da prática pedagógica, no que diz respeito à falta de interesse, motivação do educando e relacionando com as leituras e os conceitos estudados durante o curso, mediação, conscientização, cooperação, percepção, ficou evidente a necessidade de estudos mais aprofundados sobre a revisão do currículo escolar atual.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo vou abordar as ideias e contribuições de diferentes autores que almejam uma educação libertadora e transformadora. De acordo com a pergunta elaborada para o TCC, “Como os Projetos de Aprendizagem fazem emergir uma nova concepção de currículo?”, e as problematizações apontadas, cito principalmente, a contribuição de Paulo Freire à educação.

Segundo Freire (1979), o processo de aprendizagem se dá a partir da experiência, fundamentada no diálogo, na sintonia entre educador e educando, privilegiando o trabalho em grupo e a pesquisa.

Analisando o cotidiano de uma escola e um de seus princípios fundamentais, que é o de ser mediadora da aprendizagem, destaco a conscientização como conceito principal na educação, permitindo ao educando e educador o desenvolvimento de uma consciência crítica, numa aprendizagem constante e significativa. Para Freire (1979, p.26) “[...] A conscientização não pode existir fora da “práxis”, ou melhor, sem o ato ação-reflexão. Esta unidade dialética constitui, de maneira permanente, o modo de ser ou de transformar o mundo que caracteriza os homens.”

Ainda para Freire:

Por isso mesmo, a conscientização é um compromisso histórico. É também consciência histórica: é inserção crítica na história, implica que os homens assumam o papel de sujeitos que fazem e refazem o mundo. Exige que os homens criem sua existência com um material que a vida lhes oferece... (FREIRE, 1979, p.26).

Nesta citação, ressalto a relevância do envolvimento constante do aluno de forma crítica e reflexiva no processo de construção do conhecimento. A sala de aula não pode ser um espaço de repetições, onde a realidade é explicada e ao mesmo tempo determinada, de forma abstrata, sem levar em consideração as relações, o conhecimento prévio do educando e suas curiosidades.

Tais ideias do autor sobre aprendizagem são relevantes por que se relacionam com o observado no período do estágio, onde oportuneizei momentos de

interação na construção do conhecimento, ouvindo o aluno e com ele aprendendo. A proposta do Projeto de Aprendizagem desenvolvida com os alunos considerou o seu conhecimento prévio e interesse natural na pesquisa desejada. “Para ser válida, a educação deve considerar a vocação ontológica do homem – vocação de ser sujeito – e as condições em que ele vive: em tal lugar exato, em tal momento, em tal contexto.” (FREIRE, 1979, p.34).

Nessa metodologia, o aluno é o autor da sua aprendizagem, é a partir da sua curiosidade e vontade de aprender que a pesquisa tem início. Apresentando os conhecimentos prévios sobre o tema, bem como as curiosidades a ser pesquisadas, contando sempre com a mediação do professor no desenvolvimento de estratégias, analisando e estabelecendo relações com as informações adquiridas.

É uma proposta que favorece a autonomia, a cooperação, a autoria do aluno, pois ao assumir o papel de sujeito ativo no processo de construção do conhecimento é desafiado a pensar, envolvendo-se em atividades que considera significativa, pois parte de sua curiosidade.

Para Becker (2001), Piaget acreditava que a aprendizagem ocorre através de construções e reconstruções, nas ações e interação com os objetos, e hoje, diante da era digital, com as tecnologias.

Becker salienta:

Uma escola ativa não é necessariamente uma escola de trabalhos manuais [...] A atividade mais autêntica de pesquisa pode manifestar-se no plano da reflexão, da abstração mais avançada e de manipulações verbais, posto que sejam espontâneas e não impostas com o risco de permanecerem parcialmente incompreendidas (PIAGET, 1976, apud BECKER, 2001, p. 7-15).

Também para Tardif (1991), as técnicas se apóiam nos saberes do cotidiano, diante das contradições, das particularidades de cada um. E através da mediação crítica e reflexiva, educador e educando participam do saber, elaborando e reelaborando as atividades, num processo constante de aprendizagem.

No Projeto de Aprendizagem o educando desenvolve diferentes competências, e essas o tornam cada vez mais capaz e responsável para realizar seus sonhos. “O homem não pode participar ativamente na história, na sociedade,

na transformação da realidade, se não é auxiliado a tomar consciência da realidade e de sua própria capacidade para transformá-la.” (FREIRE, 1979, p.40).

De acordo com as contribuições de Freire, a participação ativa do aluno é fundamental, bem como o professor, que assume uma função importante, a de mediador. Diferente do papel de transmissor de conteúdos, ele provoca discussões que favoreçam a autonomia, incentivando a pesquisa, persistência, comunicação e a organização das informações. Diante da ação-reflexão, da construção e reconstrução o aluno erra e aprende com seus erros, de forma autônoma e consciente.

2.1 Projeto de Aprendizagem e sua metodologia

Diferente do ensino tradicional que dominou a sala de aula durante séculos, apresentando conteúdos prontos para serem transmitidos, o Projeto de Aprendizagem é considerado como um novo ponto de vista na construção do conhecimento. Nessa perspectiva, entende-se que o ambiente escolar é um espaço de construções e reconstruções, onde o principal objetivo deve ser o de aproximar o aluno da realidade, tornando-o um cidadão crítico, responsável e atuante na sociedade.

A metodologia dos Projetos de Aprendizagem leva em consideração os anseios, as dúvidas, as perturbações dos educandos além do âmbito escolar. É um processo que considera numa abordagem interdisciplinar a realidade do educando. Indica também a necessidade de uma nova concepção de currículo, onde as disciplinas necessariamente seriam situadas no tempo e no espaço, de acordo com o contexto social dos envolvidos, diferente da representação fragmentada dos conteúdos aplicados atualmente.

Segundo Freire (1979):

[...] Ao ouvir pela primeira vez a palavra conscientização, percebi imediatamente a profundidade de seu significado, porque estou absolutamente convencido de que a educação, como prática da liberdade, é um ato de conhecimento, uma aproximação crítica da realidade. (FREIRE, 1979, p.25).

A proposta do Projeto de Aprendizagem favorece o desenvolvimento de relevantes competências. A cooperação acontece de maneira recíproca e simultânea, pela razão de que a proposta de aprender vai além de ouvir e decorar algo. Os conteúdos propostos são explorados de forma contextualizada, envolvendo valores e incentivando uma aprendizagem constante.

É importante observar que o ensino por Projetos de Aprendizagem é sustentado pelo experimento, pela conscientização. É na ação-reflexão que poderemos observar quais relações o aluno consegue estabelecer com o contexto social. “A conscientização, que se apresenta como um processo num determinado momento, deve continuar sendo processo no momento seguinte, durante o qual a realidade transformada mostra um novo perfil.” (FREIRE, 1979, p.27).

Oportunizando uma forma diferente de ensinar e aprender, valorizando todos os envolvidos, o Projeto de Aprendizagem repudia as formas sequenciais de transmissão de conteúdos. E conseqüentemente o papel do professor como detentor do saber e inquestionável frente ao conhecimento.

Segundo Freire (1979, p.29) “A conscientização é isto: tomar posse da realidade”, compreender o mundo em que está inserido, desenvolvendo uma consciência crítica e ativa. Com esse entendimento de aprendizagem, não podemos esquecer que além de buscar uma preparação para a vida, os envolvidos já as vivem e isso não deve ser ignorado.

Neste movimento de dar significado a aprendizagem para além da decodificação, é necessário envolver o educando ativamente no processo de construção do conhecimento, para que essas noções possam ir além do âmbito escolar, de forma autônoma e responsável, contribuindo para uma sociedade mais justa e igualitária.

2.2 O papel do aluno no Projeto de Aprendizagem

Levando em consideração que o aluno antes de entrar na escola aprende inúmeras coisas, e a maioria dessas, com muito prazer, não podemos ignorar qualquer curiosidade ou inquietação manifestada.

No Projeto de Aprendizagem, o aluno ou o grupo escolhe o tema a ser pesquisado. Após a definição do assunto, são apresentadas as certezas provisórias e as dúvidas temporárias, podendo essas dúvidas, após as pesquisas e investigações tornarem-se certezas e vice-versa, bem como, surgirem novas ideias.

[...] os educadores fazem a experiência da distanciação, de forma que educadores e alunos possam refletir juntos, de modo crítico, sobre o objeto que os mediatiza. O fim da descodificação é chegar a um nível crítico de conhecimento, começando pela experiência que o aluno tem de sua situação em seu "contexto real" (FREIRE, 1979, p.31).

Os alunos escolhem também os caminhos para buscarem as informações, as formas de organização para essa construção, bem como os procedimentos para apresentarem os resultados adquiridos. E para que haja motivação na construção do conhecimento, é fundamental que a pesquisa parta da curiosidade do aluno, sendo ele o próprio autor e construtor do conhecimento.

Segundo Becker (2001), Piaget:

[...] derruba a idéia de um universo de conhecimento dado, seja na bagagem hereditária (apriorismo), seja no meio (empirismo) físico ou social. Criou a idéia de **conhecimento-construção**, expressando, nessa área específica, o movimento do pensamento humano em cada indivíduo particular, e apontou como isto se daria na Humanidade como um todo. No entanto, assim como o marxismo atual exerce uma crítica sobre sua conceituação de "classe social", na medida em que "estudos concretos desvendaram formas originais de práticas coletivas", e na medida em que se toma consciência de que a classe social é alterada pelo modo mesmo como é vivida, a Epistemologia Genética exerce, também, sua autocrítica no sentido de ampliar a compreensão do que significa o "objeto", se entendido como o mundo das relações sociais, no sentido do conflito sociocognitivo ou das representações sociais da inteligência, pois a vida social não pode continuar a ser entendida simplesmente como "coordenação de operações individuais".

Concordando com Becker, o conhecimento não é dado ao aluno. Ele constrói e reconstrói na interação com o meio, nos confrontos de ideias, relacionando diferentes aspectos, em relações sociais.

2.3 O papel do professor no Projeto de Aprendizagem

Diante do papel do educador de ensinar o educando a pensar e desenvolver suas potencialidades, é relevante conhecer melhor o aluno, suas particularidades e

dificuldades, bem como envolvê-lo em todo processo de aprendizagem. Nas atividades propostas, é imprescindível, a cooperação e a interação de todos os envolvidos.

Vale destacar que o conceito de mediação define o papel do educador, que constantemente proporciona estratégias na busca de informações, atuando também como um pesquisador.

Segundo as autoras Magdalena e Costa (2003):

A grande maioria das metodologias educacionais, e de suas tecnologias, que atualmente são ensinadas nos cursos de formação de professores, mostram-se ineficientes para ajudar o aluno a aprender e desenvolver novos talentos. Não se sabe ajudá-lo a alcançar o poder de pensar, de refletir, de criar com autonomia soluções para os problemas que enfrenta. Como oferecer às novas gerações oportunidades para desenvolver talentos para a ciência e a beleza, para a solidariedade e a harmonia? Como ajudá-las a conhecer, para construir novos mundos de trocas distributivas, de gestão positiva dos conflitos – e de aventuras? (p.13).

Diferente da metodologia dos projetos de ensino, onde a base é o currículo escolar e o professor o detentor do saber, na proposta do Projeto de Aprendizagem, o professor também é um sujeito que aprende, porém com a responsabilidade de instigar, problematizar as atividades propostas, para que o aluno sinta vontade de aprender, descobrindo que é capaz de entender e resolver inúmeros problemas relacionados ao contexto social.

Para Freire (1979, p.32) “Devemos perceber que as aspirações, os motivos e os objetivos contidos nas temáticas significativas são aspirações, motivos e objetivos humanos. [...]”

De acordo com os estudos realizados e com a intenção de evidenciar que a teoria do Projeto de Aprendizagem incentiva a capacidade de pensar, relato uma experiência do período do estágio curricular.

¹ 25ª aula – 14 de maio de 2010:

Diariamente conversamos a respeito de algumas curiosidades que surgem na sala sobre diversos assuntos. Nesta semana muito se falou sobre diferenças físicas e os sentimentos das pessoas em relação ao Bullying, apelidos indesejados e maldosos. Na atividade “Apaixone-se por você”, poucos alunos estavam satisfeitos consigo mesmo. A maioria queria ser ou ter algo de outra pessoa. Conversamos muito sobre a importância de nos aceitar e aceitar o outro. Que o mais importante é o que temos no coração e não simplesmente o físico.

Na concepção de orientar e problematizar os conhecimentos, tive a responsabilidade de promover a auto-estima, o respeito ao outro e a livre expressão de cada um no trabalho em grupo. Nas atividades propostas, procurei orientar e articular as informações em relação aos conteúdos recomendados pela escola, proporcionando momentos de reflexão e aprendizagem constante.

Uma educação que procura desenvolver a tomada de consciência e a atitude crítica, graças a qual o homem escolhe e decide, liberta-o em lugar de submetê-lo, de domesticá-lo, de adaptá-lo, como faz com muita frequência a educação em vigor num grande número de países do mundo, educação que tende a ajustar o indivíduo à sociedade, em lugar de promovê-lo em sua própria linha. (FREIRE, 1979, p.35).

2.4 A importância do Projeto de Aprendizagem no currículo

Diante do desinteresse e da falta de motivação do aluno em aprender, faz-se necessário uma nova concepção de currículo, que atenda as necessidades e particularidades de todos os envolvidos. Na Arquitetura Pedagógica, os projetos visam à interdisciplinaridade, valorizam o conhecimento prévio do aluno e fazem relação com conteúdos previamente estabelecidos pela escola.

¹ Atividades publicadas no Relatório de Estágio Curricular Docente no período de Abril a Junho de 2010. Disponível em: <http://fabianahahnestagio.pbworks.com/w/page/27724054/RELATÓRIO-DE-ESTÁGIO> Último acesso: 09 de Nov. de 2010.

Os projetos envolvem a busca de informações de assuntos diversificados, escolhidos pelo aluno ou grupo. Levam em consideração o ritmo de aprendizagem de cada um e o interesse por qualquer tema. É uma proposta que explora o uso da tecnologia (internet), uma ferramenta de apoio indispensável no processo simultâneo de troca de informações, questionamentos e tomada de decisões.

O importante é advertir que a resposta que o homem dá a um desafio não muda só a realidade com a qual se confronta: a resposta muda o próprio homem, cada vez um pouco mais, e sempre de modo diferente. [...] pela ação e na ação, que o homem se constrói como homem. (FREIRE, 1979, p.37).

Perante a proposta inovadora do Projeto de Aprendizagem, faz-se necessário direcionar o uso das mídias e tecnologias digitais como uma ferramenta pedagógica, indo além dos simples jogos de descontração, pois os alunos demonstraram autonomia e prazer quando conseguem fazer relação com as informações apresentadas e as respostas que estavam procurando.

Segundo Freire (1996, p.140):

Uma das tarefas essenciais da escola como centro de produção sistemática do conhecimento, é trabalhar criticamente a inteligibilidade das coisas e dos fatos e a sua comunicabilidade. É imprescindível, portanto que a escola instigue constantemente a curiosidade do educando em vez de “amaciá-la ou domesticá-la”.

Concordando com Freire, uma escola que valoriza a aprendizagem significativa entende que a arte de ensinar vai além de simplesmente transferir conhecimentos. Compreende que é necessário ouvir o aluno e assumir constantemente o compromisso de aprender a ensinar, desenvolvendo diferentes estratégias, com trocas recíprocas e respeito mútuo.

Diferente do ensino tradicional, onde tudo parte da decisão do professor, a proposta do Projeto de Aprendizagem busca a conscientização de que o conhecimento não é algo que se transmite ao educando. Nas palavras de Freire (1996, p.85) “Como professor devo saber que sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino.”

O que se coloca à educadora ou ao educador democrático, consciente da impossibilidade da neutralidade da educação, é forjar em si um saber especial, que jamais deve abandonar, saber que motiva e sustenta sua luta: se a educação não pode tudo, alguma coisa fundamental a educação pode. Se a educação não é a chave das transformações sociais, não é também simplesmente reprodutora da ideologia dominante. [...] (FREIRE, 1996,p.112)

Perante diferentes conceitos e expressões que a proposta do Projeto de Aprendizagem pode significar no âmbito escolar, destaco, de acordo com Freire (1996, p.7) algumas questões:

- ✓ *Não há docência sem discência.*
- ✓ *Ensinar exige rigorosidade metódica, pesquisa, respeito aos saberes do educando, criticidade, risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação, reflexão crítica sobre a prática, exige o reconhecimento e a assunção da identidade cultural.*

Contudo é imprescindível uma profunda reflexão sobre o fazer docente, bem como a respeito do que é educar. Podemos inferir que educar é criar possibilidades para a construção do conhecimento, é desenvolver diferentes competências para tornar uma pessoa vitoriosa, responsável, capaz de viver uma vida autônoma e feliz. “O professor, além de ensinar, passa a aprender; e o aluno, além de aprender passa a ensinar. Nessa relação, professor, e alunos avançam no tempo.” (PIAGET, Citado por Becker, 1936;1975 p.27)

Ainda para Becker (1992):

A educação deve ser um processo de construção de conhecimento ao qual ocorrem, em condição de complementaridade, por um lado, os alunos e professores e, por um lado, os alunos e professores e, por outro, os problemas sociais atuais e o conhecimento já construído. (p.73)

O currículo deve ser construído a partir das informações obtidas da realidade vivenciada do aluno para subsidiar a prática pedagógica e as necessidades de cada escola. Deve levar em consideração todas as experiências e situações do aluno,

dentro e fora do âmbito escolar, contribuindo para o desenvolvimento de atividades instigantes, motivadoras e conseqüentemente a construção do conhecimento.

Pois o currículo vai além de uma lista de conteúdos predeterminados, envolve o ambiente, o caminho, a vida do aluno e de toda comunidade escolar, desenvolvendo habilidades significativas, formação do caráter, da personalidade, numa construção social.

Conforme as palavras de Tomaz Silva:

O currículo tem significados que vão muito além daqueles aos quais as teorias tradicionais nos confinaram. O currículo é lugar, espaço, território. O currículo é relação de poder. O currículo é trajetória, viagem, percurso. O currículo é autobiografia, nossa vida, curriculum vitae: no currículo se forma nossa identidade. O currículo é texto, discurso, documento. O currículo é documento de identidade. (SILVA, 2003:150)

Procurando explicar com mais detalhes o papel dos envolvidos no processo de construção do conhecimento, saliento que para o sucesso dessa metodologia, o educador também precisa encontrar educandos curiosos, persistentes e dispostos a aprender e a ensinar reciprocamente.

Por isso, a proposta de aprendizagem por projetos, requer de todos os envolvidos, a responsabilidade de repensar a educação para cada aluno. Bem como sua organização deve estar comprometida com a transformação do contexto social.

Portanto na nova concepção de currículo, por Projetos de Aprendizagem, propõem-se a construção do conhecimento através de situações-problemas, sendo essas, pesquisadas e analisadas com criticidade, levando em consideração a realidade em que o educando está inserido. E somente por meio do diálogo, da reflexão e compreensão das situações, que a aprendizagem tornar-se-á significativa.

Na educação tradicional, sabemos que predomina o ensino através de currículos, de forma descontextualizada, por meio da memorização e repetição de exercícios. Competindo ao professor a rotina de organizar os conteúdos e aplicar provas. E aos alunos, de forma mecânica e sem diálogo, ouvem, reproduzem e logo esquecem. O ensino tradicional não leva em consideração as particularidades de cada um. O planejamento e o desempenho são realizados de acordo com o currículo escolar, sem a participação do aluno.

3 METODOLOGIA

Uma vez que, o propósito com o Projeto de Aprendizagem era proporcionar mudanças nas aulas, fez-se necessário uma pesquisa bibliográfica sobre os conceitos dos Projetos de aprendizagem. A metodologia utilizada envolveu atividades de pesquisa empírica, colaborativa na sala de aula, no laboratório de informática, na biblioteca e fora do âmbito escolar.

Participaram da pesquisa 22 alunos, com idade entre 7 e 8 anos, do 2º ano do Ensino Fundamental de Nove Anos de uma escola municipal da cidade de Três Cachoeiras – RS. As atividades desta pesquisa foram desenvolvidas durante o período do estágio curricular supervisionado, no período do dia 12 de abril a 11 de junho de 2010 (dois mil e dez), em momentos diferenciados, de acordo com a disponibilidade de acesso a biblioteca e ao laboratório de informática.

Com uma clientela de 439 alunos, nos níveis de Educação Infantil, Ensino Fundamental de 8 anos, a escola oferece séries de 5ª à 8ª e pré-escolar de 5 anos. No Ensino Fundamental de 9 anos, a partir de 2006, oferece 1º, 2º, 3º, 4º, e 5º ano. As turmas estão distribuídas nos turnos da manhã e da tarde. O corpo docente é constituído por diretores e vice-diretores, supervisor, coordenadores, num total de 37 e mais 11 funcionários responsáveis pela limpeza, merenda escolar. As turmas do ensino fundamental possuem um professor regente, e nas interdisciplinas específicas como Educação Física, Arte e Inglês, são assistidas por um professor formado na área.

A observação sugerida foi realizada, nas duas semanas anteriores ao estágio, tendo como regente a professora Iara Dimer Maggi Scheffer. O período de observação foi muito importante para a socialização com os alunos, conhecimento dos conteúdos, e o bom andamento das aulas. A prática foi realizada num período curto, mas indispensável para o conhecimento individual de cada aluno.

As investigações dos Projetos de Aprendizagem foram iniciadas com um diálogo no grande grupo sobre a escolha dos temas, divisão dos grupos e a apresentação das certezas provisórias e dúvidas temporárias, em relação ao conhecimento prévio de cada um.

Para Freire (1979, p.71):

Quando as contradições características de uma sociedade em transição aparecem claramente, estes grupos multiplicam-se e são capazes de distinguir mais e mais nitidamente o que constitui sua sociedade. Vão-se unindo cada vez mais às massas populares, por caminhos diferentes: literatura, artes plásticas, teatro, música, educação e arte popular. O importante não são os caminhos e sim a comunhão com as massas, às quais alguns destes grupos conseguem chegar.

Após a manifestação por determinado tema e grupo, os alunos elaboraram a questão norteadora e as problematizações. Nesta metodologia, os alunos são instigados a pesquisar, estimulados a refletir sobre o tema, debater com o grupo, proporcionando um aprendizado mais efetivo e conseqüentemente um desenvolvimento pessoal. Para Freire (1979) [...] Os oprimidos não obterão a liberdade por acaso, senão procurando-a em sua práxis e reconhecendo nela que é necessário para consegui-la. [...].

Durante a pesquisa a mediação do educador com perguntas que estimulassem o pensamento crítico e a reflexão foram fundamentais, principalmente nos momentos de interpretação das informações e escrita. Para a avaliação, foram utilizados diferentes instrumentos durante todo o processo de construção, a observação, cooperação, o respeito, senso crítico, a capacidade de contextualização, o desenho e uma auto-avaliação para finalizar.

Pensando sobre as leituras deste trabalho, nos conceitos estudados e nos benefícios que a proposta do Projeto de Aprendizagem pode gerar quando vinculado ao currículo e ao contexto social, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e conseqüentemente um estudo de caso.

No próximo capítulo será apresentado uma análise do material empírico e os caminhos que objetivam uma educação libertadora.

4 ANÁLISE DO MATERIAL

A proposta inovadora dos Projetos de Aprendizagem tem início na problematização concreta, considerando a imaginação e a criatividade do aluno para buscar soluções e construir conhecimentos. Enfatizando como objetivo principal o desenvolvimento de competências e habilidades que os guiarão em qualquer situação real vivenciada.

São atividades marcadas pela autoria e autonomia do educando, considerando os conhecimentos trazidos para a sala e promovendo sua ampliação. Onde o aluno ocupa o papel de sujeito ativo e desenvolve hábitos de colaboração no trabalho em equipe.

Freud citado por Kupfer (1989) destaca:

No entanto, Freud, por sua própria posição frente ao conhecimento, gostava de pensar nos determinantes psíquicos que levam alguém a ser um “desejante de saber”. Nessa categoria incluem-se os cientistas, que devotam a vida à pergunta *por quê*, e as crianças, que, a partir de um determinado momento, bombardeiam os pais com *por quês*. [...] o que se busca quando se quer aprender algo? Só a partir dela pode-se refletir sobre o que é o processo de aprendizagem, pois o processo depende da **razão** que motiva a busca de conhecimento (p.79).

Concordando com Kupfer, faz-se necessário motivar os alunos a aprender. E os caminhos que conduzem a aprendizagem, precisam ser levados em consideração, para que haja reciprocidade de ambas as partes.

A Arquitetura Pedagógica desenvolvida no período do estágio objetivou promover diferentes atividades que contavam com a mediação do professor, ajudando na organização e orientação diante dos novos conhecimentos em relação aos anteriores. Os métodos de pesquisa se fundamentavam na ação e na reflexão dos envolvidos e a avaliação se dava durante todo o processo de construção do conhecimento.

Freire (1979) nos faz entender que a aprendizagem não acontece quando a prática se diverge dos anseios e curiosidades do aluno. Ao contrário, a curiosidade e a motivação conduzem ao conhecimento.

Para evidenciar diferentes experiências realizadas no período do estágio, explicitando uma metodologia focada na aprendizagem, será apresentada primeiramente a atividade intitulada “Técnica do Espelho”, que surgiu da curiosidade dos alunos diante de diferentes etnias e costumes, dentro e fora da sala de aula.

8ª aula – dia 20 de abril de 2010:

Levei para sala de aula uma caixa embalada como se fosse um presente, ressaltando sua importância, seu valor e o quanto às pessoas gostam dele. Lembrei que havia dentro da caixa algo diferente, mas com um valor único e especial. Passei a caixa entre os alunos e cada um comentou o que tinha dentro, se achava especial, se era o que havia pensado e se gostou do presente.

Salientamos o valor de cada indivíduo, independente de suas qualidades ou diferenças. Com o objetivo de aprender a ter sensibilidade e respeito ao diferente e conscientizar-se do valor de cada indivíduo e sua importância na família e na sociedade, a aula correspondeu às expectativas.

Becker nos faz entender que diante de metodologias de ensino e de avaliação que estimulem a iniciativa, os educandos no cotidiano construirão de maneira cooperativa, diferentes noções e objetos culturais.

16ª aula – 03 de maio de 2010:

Atividades de matemática.

As histórias matemáticas, envolvendo adição e subtração, eram constantemente solicitadas pelos alunos. Também o ditado de um número, onde tinham que somar com + 1 (ou +2,+3) e escrever o resultado.

Todos tinham muito prazer em realizar cálculos, em diferentes atividades e contextos. Na correção das atividades ou nas dúvidas apresentadas, os alunos tinham participação constante.

O desenvolvimento do raciocínio lógico.

De acordo com as teorias de Jean Piaget no período operatório concreto (dos 7 anos aos 11 anos, aproximadamente) A criança desenvolve noções de tempo, espaço, velocidade, ordem, casualidade,..., sendo capaz de relacionar diferentes aspectos e abstrair dados da realidade. Não se limita a uma representação imediata, mas ainda depende do mundo concreto para chegar à abstração. Desenvolve a capacidade de representar uma ação no sentido inverso de uma anterior, anulando a transformação observada (reversibilidade).

Os alunos vêem sentido nas atividades de matemática e conseguem reutilizar os conhecimentos adquiridos a cada novo problema proposto. Buscam com autonomia resolver as situações-problema e participam as dúvidas com os demais colegas do grupo.

Conhecer o aluno e dele ouvir “é muito bom resolver cálculos, escrever bem e pesquisar diferentes temas”, é muito gratificante e relevante diante da postura reflexiva enfatizada.

Outra atividade importante foi realizada na semana do município. A apresentação dos mapas do Brasil, Rio Grande do Sul e do Município de Três Cachoeiras causou muitas curiosidades em relação aos lugares já visitados pelos alunos. Então foram instigados a encontrar primeiro o município de Três Cachoeiras no Google e depois a escola e as suas respectivas casas. Todos conseguiram realizar a atividade com grande satisfação.

Falar sobre diferentes etnias, costumes, entre esses a maneira de falar, vestir, o clima de cada região foi um assunto que gerou constantes abordagens, conforme aula apresentada.

24ª aula – dia 13 de maio de 2010:

Conversamos sobre as diferentes etnias, culturas, costumes, identidades. Cada aluno apresentou para os demais colegas seu nome completo, nome dos seus pais, onde nasceram, seus costumes e o que mais gostam de fazer. Conversamos sobre a importância de sermos autores da nossa história. E que da mesma forma

que nos lembramos dos nossos avós, pais, e irmãos, também nós seremos lembrados futuramente. Por isso devemos ter consciência e refletir muito sobre todos os nossos atos e atitudes com o próximo, com a família e consigo mesmo. Os alunos gostaram muito de ouvir a história do colega, acharam muito interessante que uma tinha nascido em São Paulo e a mãe da outra no Rio de Janeiro. Outra curiosidade foi perceber que alguns pais de alunos tinham nascido em casa e não como a maioria, no Hospital.

Diante de vários assuntos ocorridos, sobre diferentes etnias, costumes, multiculturalidade, respeito ao outro, foi pertinente registrar o que de fato ficou de aprendizado para eles. Cada aluno construiu um mosaico e apresentou para os demais, comentando o porquê de cada foto escolhida.

Ainda continuando com a intenção de romper o método tradicional de ensino, fundamentado em conteúdos pré-estabelecidos e descontextualizados, enfatizou-se com relevância a proposta inovadora do Projeto de Aprendizagem, conforme esta atividade:

29ª aula – 27 de maio de 2010:

Na atividade do PA- Projeto de Aprendizagem, percebi o quanto é importante reencantar os alunos para construir novas aprendizagens. Alguns são muito acomodados, outros se acham detentores do saber e isso basta.

No início da aula expliquei como seria uma pesquisa em grupo, o PA-> Projeto de Aprendizagem e principalmente que partiria da curiosidade de cada um e posteriormente do grupo. Conversamos sobre as curiosidades de todos e sobre como poderíamos criar um blog para registrar todo o crescimento do grupo. Os alunos formaram grupos e escolheram um nome para o mesmo.

Iniciamos o diálogo com questionamentos para escolher o assunto da pesquisa e formar a perguntar norteadora. Os alunos registraram as certezas provisórias e as dúvidas temporárias numa folha com nome do grupo, componentes, data.

Após os registros, todos foram até o LABIN – Laboratório de Informática, onde pesquisaram no Google diversas páginas sobre os assuntos escolhidos. A cada descoberta de uma nova informação, os alunos eram questionados pelo educador, com o objetivo de problematizar e causar conflitos, para que cada um tivesse a oportunidade de pensar e formular novos questionamentos entre o grupo, com a finalidade de rever as certezas e as dúvidas ainda existentes.

As informações pesquisadas foram escritas no caderno e posteriormente, revisadas, questionadas e quando necessário reformuladas, para o devido registro no Blog da turma, onde todos tinham acesso ao trabalho dos demais, numa construção de conhecimentos.

Num processo lento, nesta primeira oportunidade, os grupos conseguiram encontrar subsídios para suas pesquisas. Ao mesmo tempo, foi apresentada uma página do estágio no pbworks, a forma de organização dos planos de aulas por semanas e as fotos das atividades realizadas com eles.

O objetivo de despertar o interesse pela pesquisa e conseqüentemente pela construção da aprendizagem foi aos poucos sendo alcançado. Os alunos que possuíam acesso a internet, continuaram a busca por informações nas suas casas, os demais, nos horários disponíveis da turma no laboratório de informática. “O que importa essencialmente é que, na discussão, estes homens, seres individuais concretos, reconheçam-se a si mesmos como criadores da cultura. [...]” (Freire, 1979, p.51).

Determinados a buscar mais informações sobre o tema escolhido, os grupos utilizaram diferentes estratégias. Nos momentos de leitura dos livros retirados na biblioteca, as opções estavam vinculadas ao assunto de cada um, o que comprova todo o entendimento e valorização do método de aprendizagem proposto. Fora do âmbito escolar, as notícias eram constantemente divulgadas na sala de aula para maiores esclarecimentos no grande grupo.

Diferentes projetos e aprendizagens foram construídas, contudo vale lembrar que alguns alunos resistiam em exteriorizar seus conhecimentos prévios, querendo por vezes permanecer somente como meros expectadores diante dos colegas.

A metodologia dos Projetos de Aprendizagem desenvolveu gradativamente a competência de cada aluno, considerando seu interesse, entendimento e tempo de aprendizagem.

Podemos inferir que lidar com diferentes situações e algumas inesperadas, conforme atividade relatada, exige uma formação continuada do educador, numa aprendizagem constante com práticas criativas, envolventes e motivadoras.

43ª aula - 11 de junho de 2010:

Quando pensei nessa atividade, não imaginei me deparar com tais situações (pais separados, desconhecidos ou falecidos), porém ao perceber o desenvolvimento da conversa, procurei amenizar qualquer desconforto ou sensação de inferioridade em relação ao grande grupo.

No final da conversa, perguntei se todos tinham entendido a mensagem que eu gostaria de deixar em relação à importância da família na nossa vida e o respeito que devemos ter com os pais, irmãos, responsáveis, e também com os nossos sonhos e os dos outros, sejam eles quais forem. Todos disseram que entenderam e alguns falaram citando exemplos e confirmando o que entenderam.

Contudo, precisamos repensar constantemente a nossa prática, pois diante de qualquer ação, por menor que seja, podemos provocar desordem na proposta planejada e não atingir os objetivos almejados.

Conclusão do estágio curricular supervisionado – junho de 2010.

Concluí meu estágio deixando e levando grandes aprendizagens. Mas...

De acordo com as palavras da autora Ângela B. Kleiman no texto “Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola” (2006), a escola de modo geral não se preocupa com o letramento social e sim apenas com um tipo de letramento, a alfabetização, porque direciona seu trabalho simplesmente para o método de obtenção de códigos alfabéticos, numéricos, esses por muito tempo foram suficientes para diferenciar o alfabetizado do analfabeto.

A escola ainda segue um modelo padrão de ensino e não leva em consideração o letramento social, adquirido com a família, a sociedade, eliminando assim o processo natural de desenvolvimento do ser humano.

Essa prática social que tem início a partir do momento que a criança começa interagir com seu mundo, no seu cotidiano, através de personagens nos livros, marcas de produtos, placas, TV, dentre outros, muito antes de entrar na escola, é fundamental para a construção do seu conhecimento e não podemos ignorar isso.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi realizar um estudo sobre o desenvolvimento dos Projetos de Aprendizagem no contexto educacional e apresentar subsídios para a reelaboração do currículo do escolar.

Portanto, diante das evidências, o fazer docente deve ter em vista a cidadania do educando, onde o aprender deixa de ser um simples ato de memorização e o ensinar uma mera transmissão de conteúdos prontos e descontextualizados.

Articulando a minha prática com as teorias estudadas sobre a aprendizagem, enfatizo que os Projetos de Aprendizagem tendem a mudar e melhorar a forma de ensinar e aprender. Começamos a tomar consciência de grandes equívocos cometidos no cotidiano escolar em relação ao ensino, a aprendizagem e ao desconforto dos educandos na construção do conhecimento.

A educação é um ato que regula e instiga o processo de desenvolvimento humano e a individualidade de cada ser, por isso é imprescindível educar com o objetivo de formar homens cultos e socializados. A principal preocupação está no indivíduo que queremos formar, um ser capaz de interagir e contribuir no meio social, capacitado a refletir sobre suas ações. Podem-se educar sujeitos para serem passivos ou indivíduos críticos e capazes de formar seus próprios conceitos.

A educação é um processo de soma ou de atos educativos que tem sua existência, pois ensinar está além de transferir conhecimentos, é propiciar ocasiões que estimulem a sua produção e conseqüentemente, a sua construção (Freire, 2004).

Entendi que no ensino tradicional, o aluno recebe o conhecimento passivamente, num ambiente de repetição mecânica, onde ouvi, copia, reproduz e logo acaba esquecendo, pois não faz relação nenhuma com sua realidade.

Gosto de lembrar as palavras de Rubem Alves: “O educador é parte de uma tarefa mágica, capaz de encantar crianças e adolescentes, o que é bem diferente de simplesmente dar aula. Dar aula é só dar alguma coisa. Ensinar é muito mais fascinante.”

Imaginando como seria um ambiente escolar propício para o desenvolvimento de um cidadão que objetiva uma vida autônoma e responsável, percebo que tão fundamental quanto a Arquitetura Pedagógica e as articulações do processo ensino-aprendizagem é o respeito e a valorização da relação educador e educando, privilegiando as singularidades.

Conclui-se que os Projetos de Aprendizagem, de fato apresentam uma proposta que se fundamenta na formulação e problematização de situações do contexto social dos envolvidos. Compreende o desenvolvimento continuado, diante de novas possibilidades e competências participadas.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECKER, Fernando. **O que é construtivismo?** *Revista de Educação AEC*, Brasília, v. 21, n. 83, p. 7-15, abr./jun. 1992. Disponível em: <http://www.pead.faced.ufrgs.br/sites/publico/eixo6/psicologiaii/construtivismo.html> Acesso em: 04 de Nov. de 2010.

CORTE REAL, Luciane Magalhães. **Aprendizagem amorosa na interface escola - projeto de aprendizagem e tecnologia digital.** Porto Alegre. UFRGS. 2007. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/11094/000605560.pdf?sequence=1> Acesso em: 24 de Nov. de 2010.

FAGUNDES, Léa da C, SATO Luciane S., MAÇADA, Débora, L.. **Aprendizes do Futuro: As Inovações Começaram!** Coleção Informática na Educação – ProInfo-SEED-MEC. Brasília. 1999
Disponível em: <http://mathematikos.psico.ufrgs.br/im/mat01038051/projetos.htm> Acesso em: 08 de Nov.2010.

FORTUNA, Tânia Ramos. **Sala de aula é lugar de brincar?**
Disponível em: http://brincarbrincando.pbworks.com/f/texto_sala_de_aula.pdf Acesso em: 23 de setembro de 2010.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire.** 3. ed. São Paulo: Centauro, 1980. 102 p.

_____. **Pedagogia da autonomia.** São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

KLEIMAN, Ângela B. **Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola** (2006). In: KLEIMAN, Angela. Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2006. p. 15-61.

KUPFER, Maria Cristina Machado. **Freud e a Educação: o mestre do impossível.** São Paulo, SP: Scipione, 1989.

MAGDALENA, Beatriz Corso; COSTA, Iris Tempel. **Revisitando Projetos de Aprendizagem em tempos de Web 2.0.** Faculdade de Educação. PEAD. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. UFRGS. Porto Alegre. 2003. Disponível em <http://mathematikos.psico.ufrgs.br/textos/aprender.pdf> Acesso em: 24 de Nov. de 2010.

_____. **Perguntas inteligentes: O que é isto?** In: _____. *Internet em Sala de Aula: com a palavra os professores*). Porto Alegre: Artmed, 2003. Disponível em: <http://tecltec.psico.ufrgs.br/oea2000/conteudos.htm> Acesso em: 24 de Nov. de 2010.

MESQUITA, Adriano de. **A Formação do Currículo Escolar nas Séries Iniciais.** Educação [online] 2009. Disponível em: <http://www.webartigos.com/articles/13479/1/A-Formacao-do-Curriculo-Escolar-nas-Series-Iniciais/pagina1.html> Acesso em: 10 de Dez. de 2010.

PEREIRA, Fabiana Hahn. **Portfólio de Aprendizagem.** Disponível em: <http://peadportfolio164494.blogspot.com/> Acesso em 23 de Nov. de 2010.

_____. **Pbworks do Estágio.** Disponível em: <http://fabianahahnestagio.pbworks.com> Acesso em 08 de Nov. de 2010.

SILVA, Tomaz Tadeu da Silva. **Diferença e Identidade - o currículo multiculturalista.** In: *Documentos de Identidade.: uma introdução às teorias do currículo.* Belo Horizonte: Autêntica, 1999. Disponível em: <http://www.scribd.com/doc/520255/Tomaz-Tadeu-da-Silva-Resenha> Acesso em: 10 de Dez. de 2010.

TARDIF, Maurice. **O trabalho docente, a pedagogia e o ensino.** Cap. 3. p. 112 – 149. In *Saberes docentes e formação profissional.* Petrópolis: Vozes, 2003. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/tramse/pead/textos/tardif.rtf> Acesso em: 04 de Nov. de 2010.